

1993

PAULOBOL

REGALAMOS **100 CURSOS DE ARREGLOS FLORALES**

Nº 34
425 PÁGS.

CONCURSO GANA UN COCHE CON NOSOTROS

ELLE DECORACION

ESTILO COUNTRY REGRESO A LO NATURAL

ITINERARIO LOS SABORES DE OPORTO

CHIMENEAS MODELOS CON CHISPA

ESPECIAL COCINAS

8 41302 651707

ITINERARIO

1. En el paseo marítimo del barrio residencial de Foz do Douro está el bar de copas Praia da Luz. Por las mañanas se dan clases de aeróbic al aire libre y por las noches se organizan actuaciones y bailes, desde samba hasta maracá. Para cada ocasión, su propietario, un joven aborigen, cambia los decorados de cartón-piedra colocados sobre la arena de la playa.
2. Oporto es muy conocida por su artesanía textil. Una muestra son estas toallas de hilo bordadas a mano.
3. No se puede hablar de los artesanos de Oporto sin hacer referencia a su tradicional orfebrería. Junto a la calle de los orfebres (Rua das Filices), se encuentra el local de Luz Ferreira & Filhos, famoso orfebre internacionalmente reconocido por sus piezas hechas a mano en plata, marfil y piedras preciosas. La plaza de esta región es la de mayor grado de pureza del mundo. (Rua Tiradentes Cuafro, 3.)
4. La decoración interior de la Casa Margaritense apenas ha variado desde hace cien años. Aquí se elaboran, en hornos de leña, el pan de Ló, un bolo tradicional en las fiestas de Pascua y Pascos. También se preparan mermeladas caseras siguiendo una antigua receta, y se venden en terrines de porcelana que luego deben ser desmoldados. (Travessa do Cocobolo).
5. Junto a la Torre de los Clérigos se encuentra el café Na Praça, muy de moda en Oporto, su plato decorado por Paulo Lobo, arquitecto e interiorista de la nueva escuela de arquitectura de esta ciudad lusa. (Praça de Lisboa.)

SUPLEMENTO ESPECIAL DA REVISTA CASA CLAUDIA N.º 67 NOVEMBRO 1993 / NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

CASA CLAUDIA



Viva o Porto

- REMODELAÇÃO À BOAVISTA
- EM CASA DE UM DECORADOR
- ARQUITECTOS EM POLÉMICA
- O PATRIMÓNIO VISTO À LUPA



Painel

EVASÕES



Depois, torna-se curioso, pois a adesão é geral, pondo-se formas de estar e idades para detrás das costas. Claro que, se solicitado, o chá é servido numa chávena normal.

No centro da cidade, um café-esplanada com decoração contemporânea — de certa forma barroca e teatral — e a vantagem de se poder comer fora de horas. “O primeiro ano tornou-se complicado devido ao novo conceito que defendíamos. Hoje, funcionamos bem” — continua — “Criou-se o hábito de aparecer à noite na zona de trabalho”. Também de vidro e decorado pela *De Facto* — tal como o Café Buondi na Foz, só com peças de Philippe Starck (cheguei a receber, por esse motivo, a visita do conceituado designer francês), hoje transformado em *Pizza Hut* — o *Café na Praça* ganhou pela modestia e por funcionar ao ar livre durante o ano inteiro. Das nove da manhã às duas, não há mãos a medir. A cozinha só fecha à uma.

Texto: Helena Queiro
Foto: Ana Carvalho

Café na Praça
Praça de Lobo
Shopping dos Clérigos — 4150-161
4000 Porto
Telf. 2085488



da de peças nos primeiros anos da *De Facto* e hoje vindo para projectos arquitectónicos, foi responsável pela decoração. A maior parte dos móveis do *Café na Praça* são de sua autoria. Tudo veio ao encontro do pedido dos dois sócios: formas rebuscadas e materiais quentes. Daí a predominância do metal lacado aliado à faixa das mesas e braços das cadeiras, à matonite do bar e à alcantaria dos assentos. O mini foi tendemente rejeitado pela sua frieza e distância. E, no contrário do que se possa pensar, o azul do *Café na Praça* nada tem a ver com o *amor à capitalista* do Porto. Foi Paulo Lobo quem o elegu para dar a este espaço um toque barroco.

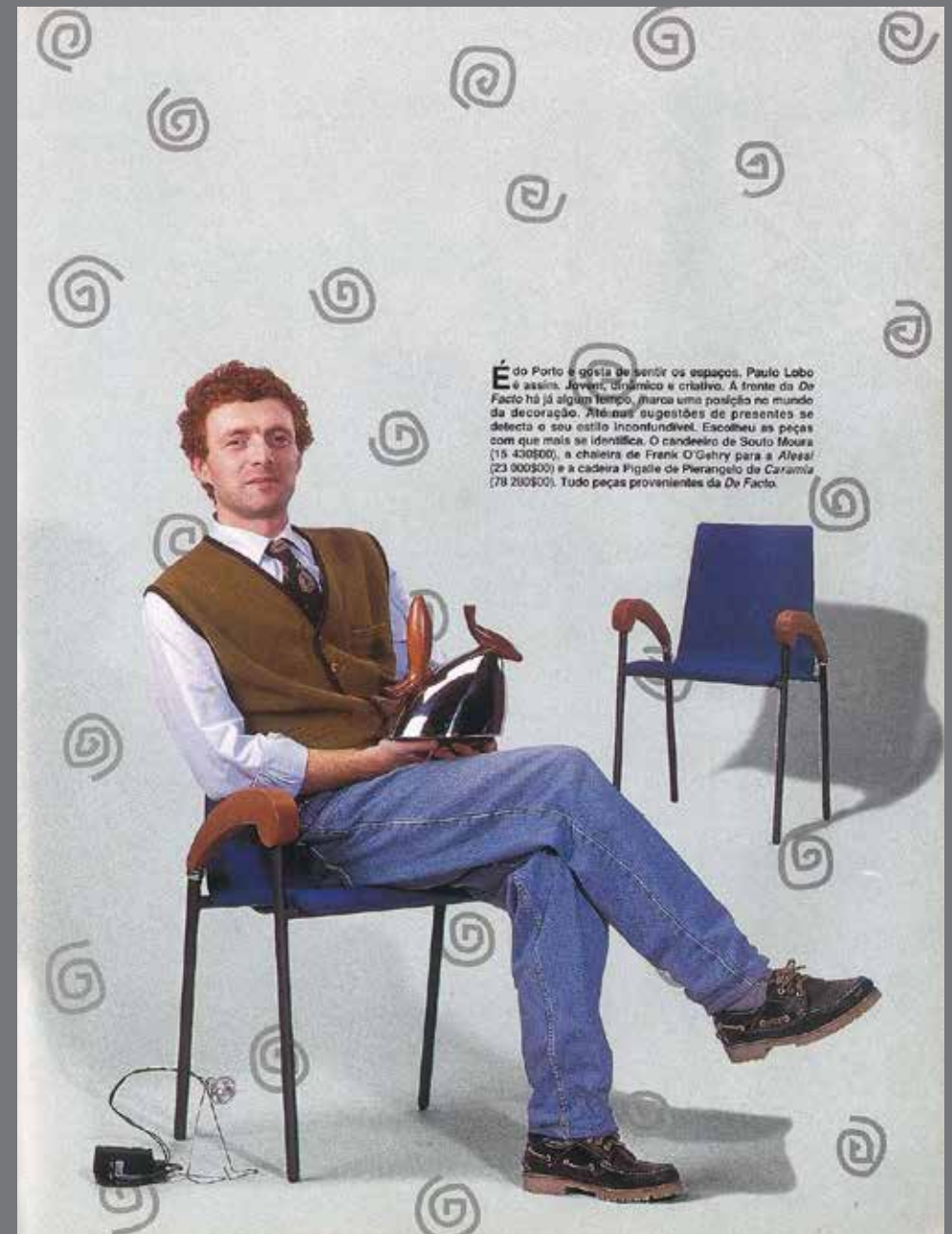
quarenta concertos de jazz (acessível a todos os ouvidos), ao ar livre. Este ano, parecem ir pelo mesmo caminho apesar de apresentarem opções como a música clássica e etnográfica. Lá dentro, fazem recitais de piano alternado com violino e harpa. “A música barroca também cai bem” — comenta Vasco Mourão — “Funcionamos com alunos do Conservatório que estão sempre abertos e cheios de ideias”. Em paralelo, têm exposições de pintura e, por vezes, escultura que se renovam constantemente. A *Galeria Nassoni* encarregou-se disso.

Paulo Lobo, mais ligado à ven-

“A cozinha deveria ser francesa mas acabámos por misturar com a nossa” — acrescenta Vasco Mourão, deixando escapar um sorriso — “Aconselho bife tartaro”. O chá também tem muita saída. Há uma grande variedade em fusão e em folha. É servido numa chávena sem asa, tal como no Oriente, e torna-se divertido. A princípio, e porque no Porto continua a ser difícil fugir a tradições, todos são surpreendidos.

Este espaço foi decorado por Paulo Lobo, da *De Facto*. Formas rebuscadas e materiais quentes num toque barroco. Frequentam-no pessoas ligadas à Arte e à Cultura. O chá é uma das especialidades da casa. Bebe-se, como no Oriente, por uma chávena sem asa. Experimente.





PÚBLICO
MAGAZINE

N. 100 28/3/93

JERÓNIMO DE SOUSA
O ÚLTIMO
DEPUTADO OPERÁRIO

BAIRRO ALTO
NOITES LONGAS
NOITES CURTAS

KUOMITANG
NO REFÚGIO
DOS GUERREIROS

AS MÁQUINAS DA VIDA

ESCOLHAS DECORAÇÃO

CASA
CLAUDIA

Na Foz velha,
uma casa contemporânea tem
como fundo o rio e o mar. Esta reportagem
abre a edição de Abril da revista "Casa
Claudia", nas bancas a partir do dia 1 de Abril.

PORTO À VISTA

TEXTO: HELENA OSÓRIO
FOTOGRAFIAS: ANGEL DRDIALES
PRODUÇÃO: ANTONIO MACEDO



1. A sala de jantar abre-se ao exterior e aos outros pisos. Mesa Ludwig, de estrutura metálica com tampo de vidro, desenhada por Hannes Wettstein. Ao lado da prateleira de aço inox mate, candeeiro de pé Gilder, de Daniel Bernard. Pinturas de José Rodrigues.
2. Da entrada, avistam-se todos os pisos. Há uma certa complicitade entre a madeira e o vidro.
3. Do último andar, observa-se como se usam os espaços. Uma vista de cima da casa de jantar. A mesa distingue-se sobre o tapete contemporâneo de pura lá.



2 **A** casa fica na Foz Velha e acompanha o descolvel do terreno deste pequeno monte, cheio de romances e tradições. Daí a sua configuração inusitada. É quase como se visse o subir do rio até ao céu. A sua projecção nada tem de convencional. Muito pelo contrário. É feita de comun, mas, ao mesmo tempo, não deixa de ficar bem nesta zona, desde sempre procurada por artistas e berço de poetas como Raúl Brandão e Almeida Garrett. Apesar de ser uma construção actual e diferente, não entra em conflito com o que a rodeia.

Os espaços distribuem-se a partir de um corredor, que funciona como eixo de ligação entre o rés-do-chão e a parte de trás da habitação. De baixo para cima, adivinham-se os pisos um a um, pois entre a sala de jantar e o último andar está tudo aberto. Existe uma espécie de corte a toda a altura, que introduz cada ambiente. A casa foi feita há cerca de dois anos, em simultâneo com o atelier do escultor João Machado, que mora ao lado. Ambos os projectos iniciais são do arquitecto José Maria Palácio Valentim. Distingue-se >



3

1. Na sala de primeiro piso, sofás Wardorf, de alcántara, desenhados por A. Lievore. Poltronas em pele e estrutura cremada de La Corbusier. Ao centro, mesa Joe Ship, de estrutura metálica, desenhada por Philippe Starck.
2. Junto à sala de jantar, espaço de estar, com lareira, poltronas de pele Capricchair, desenhadas por Hanses Wettstein. O carro de chá LC existe o serviço Alessi.
3. Um quarto discreto e lavajal, com móveis de madeira olho de perdiz.
4. A casa de banho é toda revestida a mármore. Joga-se com a textura do material.



4



1

1. Na sala principal, junto à lareira, sofás de pele Premier. Um design de A. Lievore y J. Pensi. Candeeiro de pé MCP.

Tal como em todos os outros ambientes, também aqui a opção são os "spots" embutidos.

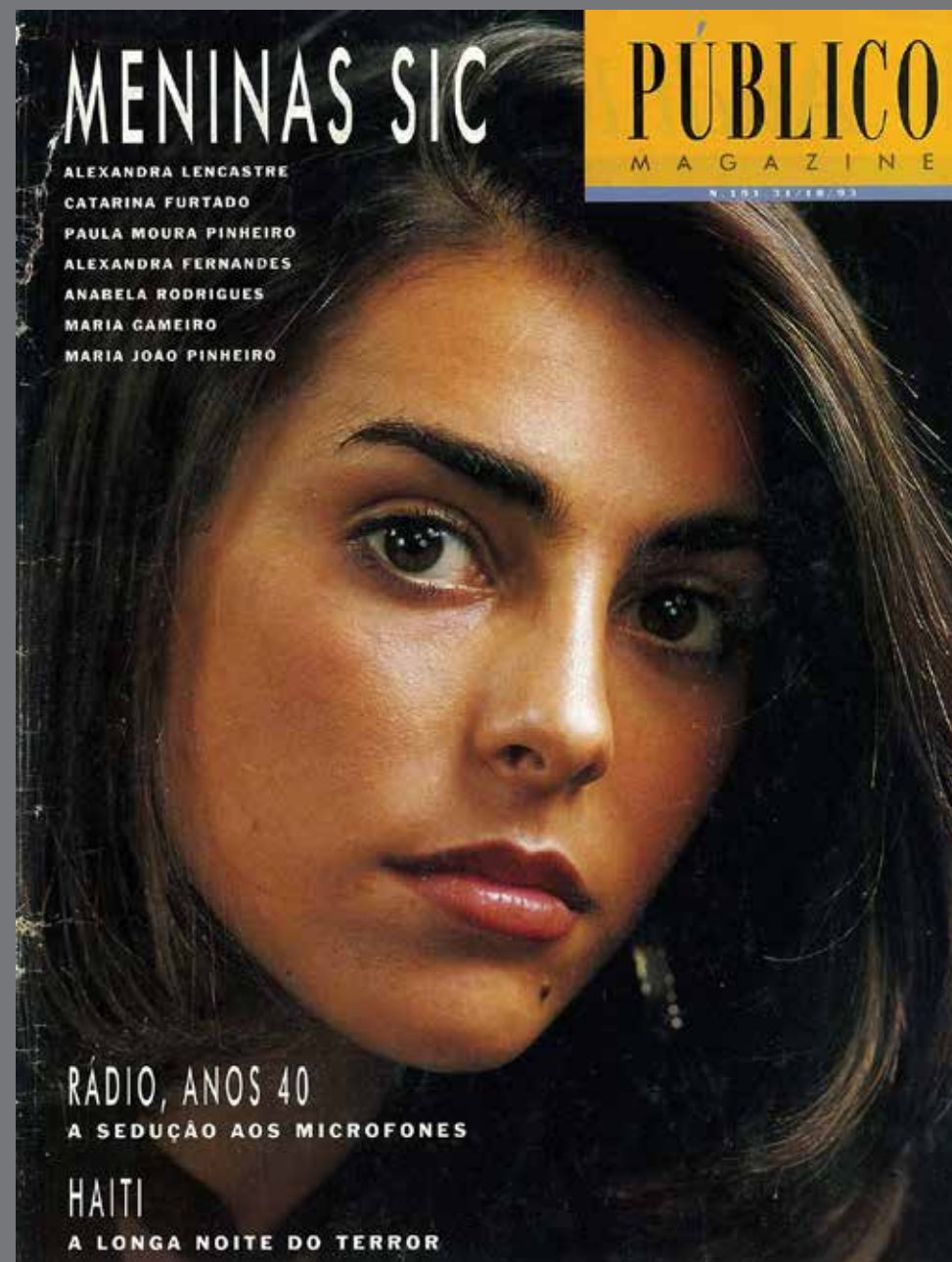
2. Desde ângulo, uma perspectiva da sala. Em primeiro plano, o bilhar convida a uma partida. À esquerda, o pequeno bar e a lareira sobressaem dos demais recursos arquitectónicos através do uso de materiais diferentes e do próprio destaque que lhes foi conferido. Pavimento de tábuas corrida.

>> das demais construções pela sua forma irreverente. "O projecto foi respeitado integralmente, apesar de, numa fase posterior, ter sido acompanhado pelo arquitecto José Maia", comenta o dono da casa. "Não é minimamente tradicional. Desenvolve-se em dois blocos ligados entre si. No primeiro, ficam garagem, escritório e ginásio. Depois, vêm as zonas de estar e de repouso. Paulo Lobo e José Barbosa, da De Facto, são responsáveis pela decoração. Espaços decorados e enriquecidos pelas obras de arte. Os móveis contemporâneos distinguem grandes nomes do design. Cores sóbrias e um toque clássico dão-nos o exemplo de que, com peças usadas, também se podem criar

ambientes discretos e acolhedores. É habitada por um casal com dois filhos pequenos. Por uma questão de segurança, existem barreiras de vidro nos limites de cada piso. A vista prolonga-se da ponte da Arrábida até ao mar. Pelo meio, ficam as rodas fininhas de pedra gasta e as casas sombrias com janelas de guilhotina, quase sempre encerradas pelo frio. É outro tempo. Apenas compreendido por quem o trata por ta e põe os olhos curiosos daqueles que esperam do alto das casas ou se cruzam em grande gritaria para falar das vidas alheias. Gente da Foz. Pregões de peixeiras. Os barcos que vêm e vão. A vida a correr pelo rio até ao mar. É a Foz do Douro, a zona onde se integra esta habitação. ●



2



MENINAS SIC

ALEXANDRA LENCASTRE
CATARINA FURTADO
PAULA MOURA PINHEIRO
ALEXANDRA FERNANDES
ANABELA RODRIGUES
MARIA GAMEIRO
MARIA JOAO PINHEIRO

PÚBLICO
MAGAZINE

N. 193 - 22/02/93

RÁDIO, ANOS 40
A SEDUÇÃO AOS MICROFONES

HAITI
A LONGA NOITE DO TERROR

ESCOLHAS
DECORAÇÃO

Perspectiva de uma das zonas da sala. Mesa e cadeiras de Philippe Starck, lareira e armário da De Facto. Para lá dos vidros, um pequeno jardim.

CASA
CLAUDIA

UMA CASA SOBRE O RIO

A arquitectura e a decoração valorizam-se mutuamente. Rigor e sensibilidade de mãos dadas numa casa na

Foz do Douro, que funciona como um todo. Sereno mas vivo. E a festa dos sentidos.

TEXTO: CRISTINA CORDEIRO
FOTOGRAFIAS: MANUEL AGUIAR
PROJECTO ARQUITECTÓNICO: JOSÉ MARIA PULIDO VALENTE





À esquerda, o quarto da casa: cama de De Facto, com mesinhas laterais integradas. Sobre uma delas, duas curiosas figuras de madeira policromada. À direita, quarto de adolescente: cama e estante de De Facto, candeeiro da Bastidor e cadeira Eileen Gray da Vantag. Em baixo, a casa de banho do quarto principal. A luz, filtrada pelos estores japoneses da Casa Moura, confere uma luminosidade algo irreal à pedra mármore da bancada.



>> ria a cada um dos habitantes da casa. A madeira tem um papel de relevo, para além do vidro — abundante —, da tijoleira e da pedra. O isolamento térmico — questão fundamental numa cidade como o Porto — é perfeito. E nos acabamentos, nenhum pormenor foi descurado. A qualidade de construção também passa por aqui.

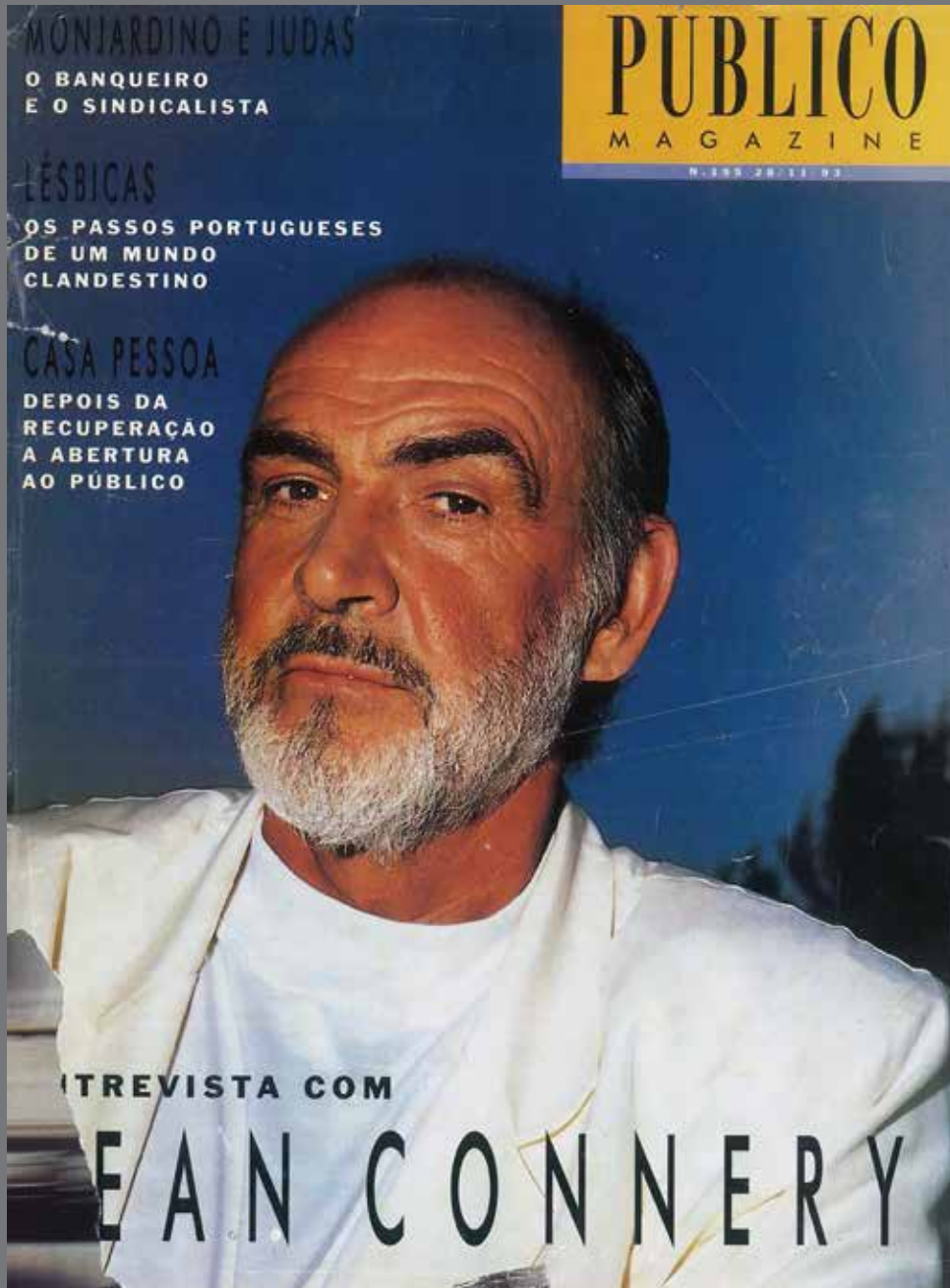
O mobiliário e os objectos que povoam os interiores obedecem a critérios estéticos rigorosos e estabelecem um diálogo harmonioso com a arquitectura dos espaços. Uma aguçada sensibilidade permitiu a criação de um ambiente confortável e suave, onde reedições de clássicos de design e peças contemporâneas se misturaram por vezes com outras peças de épocas idas. Tudo se equilibra de forma natural, como se cada objecto tivesse ocupado um lugar que lhe pertence por

direito. Não há exageros nem colisões. As paredes, grandes superfícies claras e neutras, e os estores japoneses de madeira, contrastam com o tom quente da madeira que reveste o chão e as paredes, estabelecendo um jogo não só cromático mas também de textura. Um subtil mas sólido controlo da luz reforça a criação de ambientes diferenciados, sublinhando a distribuição do mobiliário.

A casa funciona como um todo tranquilo, onde o olhar circula livremente, detendo-se a cada momento na qualidade do detalhe que se transforma num espaço único e fora do comum. ●

MORADAS:

Bastidor: Porto — Pp. D. Afonso F. 23-24 / Casa Moura: Porto — Rui D. Mendes II, 178 / De Facto: Porto — R. Fonte do Lame, 124, 25, 26 / Galeria Vantag, DesignArtes: Porto — Av. Bealardo, 2321 - 25, 26 / Tempo e Lugar: Porto — Rua de Torralva, 242-250.



R. DE MIRAGAIA, 97
4050-385 PORTO

www.paulolobo.com

PAULOBOL